

## DICIONÁRIO DE AUTORES ANGOLANOS

---

### **Agostinho Neto (1922 - 1979)**

Nasceu em Kaxicane, região de Icolo e Bengo, em 17 de Setembro de 1922. Fez os estudos liceais em Luanda. Formou-se em Medicina em Portugal. Colaborou em diversas publicações periódicas em Angola, Portugal e Brasil. Foi por diversas vezes preso pela política portuguesa.

Depois da sua evasão de Portugal em 1962, junta-se a Mário Pinto de Andrade e Viriato da Cruz que dirigiam já o MPLA, passando a ser desde essa data o Presidente. Foi o primeiro Presidente da República de Angola cuja independência proclamou em 11 de 1975.

Foi galardoado com o Prémio Lotus e Prémio Nacional de Literatura.

Morreu em 10 de Dezembro de 1979. Publicou *Náusea* (1952) *Quatro Poemas de Agostinho Neto* (1957), *Poemas* (1961), *Com Olhos Secos* edição bilingue português / italiano (1963), *Sagrada Esperança* (1974), *A Renúncia Impossível* (edição póstuma 1982), *Poesia* (edição póstuma, 1998).

---

### **Aires Almeida dos Santos(1922-1991)**

Nasceu em 1922 no Chinguar, província do Bié. Passou a infância em Benguela e a adolescência no Huambo. Em Benguela fez os estudos primários e no Liceu do Lubango concluiu o 7º ano.

Exerceu jornalismo em Luanda, tem colaboração literária dispersa nos vários jornais publicados em Angola, como Jornal de Benguela, Jornal de Angola e A Província de Angola. Morreu em 1991, na cidade de Benguela. Publicou: *Meu Amor da Rua Onze* (1987).

---

### **Alexandre Dáskalos (1922-1991)**

Nasceu no Huambo em 1924. Fez a instrução primária e secundária no Huambo, antiga Nova Lisboa. Em 1942 frequentou o liceu de Sá da Bandeira (Lubango), onde concluiu o 7º ano.

No ano em que concluiu os estudos secundários segue para Lisboa e matricula-se na Escola Superior de Medicina Veterinária, tendo-se licenciado cinco anos depois. Regressa a Angola em 1950.

Em 1960, já muito doente foi para Portugal, onde faleceu no sanatório de Caramulo um ano depois. Ainda nos anos 60, é publicado um opúsculo de quatro poemas seus na "coleção Bailundo", dirigida pelo poeta Ernesto Lara Filho e Rebelo de Andrade.

Numa carta datada de 11 de Abril de 1961, dirigida a Ernesto Lara Filho, António Jacinto escrevia. "(...) Alexandre Dáskalos foi infeliz porque morreu. Felicidade é viver. Um dia chamei à cabouqueira geração de sacrifício".

"Geração sem estátua, sem placa na rua, sem magistério, mesmo sem livro ou até sem árvore plantada. Mas ainda sinto orgulho da geração a que pertença, a que pertencemos. A geração que é brita ou asfalto, certa ou errada, no caminho, na estrada". Por conseguinte, discordo de Mário António, que questionando a unidade polifónica dessa geração, escrevia o seguinte:

"É tudo ainda do domínio subconsciente, dentro de cuja imprecisão de limites(e só aí ) possível se tornava enxergar uma unidade. Unidade que parece-nos, no entanto, ter existido, mas muito pouco do ponto de vista literário, pois não teria sido um acaso esses jovens começarem a sentir-se integrados, na mesma altura, numa determinada circunstância de lugar e tempo".

Publicou Poemas (1961), Poesia de Alexandre Dáskalos (edição póstuma 1975) .

---

## **Amélia Dalomba**

Amélia Dalomba, nasceu em Cabinda aos 23 de Novembro de 1961. Tem exercido actividades profissionais em diversas áreas do jornalismo, nomeadamente radiofónico e de imprensa. Publicou poemas e artigos no Jornal de Angola. Presentemente prossegue os estudos superiores de Psicologia.

É uma das poucas vozes femininas que no nosso meio literário demonstra um relevante interesse em trazer contribuições novas para a poesia angolana. A sua dicção poética insere-se, até este momento, numa das correntes visíveis entre os autores da Geração das Incertezas, a chamada Geração de 80.

Tal tendência ou corrente manifesta-se através de um ostensivo tratamento estético da relação que se estabelece entre o homem e a mulher. Nota-se o recurso a um despojamento vocabular denso do ponto de vista semântico, resultando daí aquilo a que poderia denominar uma poética corporal.

Sobre a poesia desta autora, Manuel Rui diz: " No sentir, o laboratório dos sentidos para escrita, percebe-se à primeira vista, que é mesmo feminino".

Amélia Dalomba é membro da União dos Escritores Angolanos em cujos corpos

gerentes tem ocupado diversos cargos. Publicou: Ânsia (1995) e Sacrossanto Refúgio (1996)

---

### **António Fonseca**

António Fonseca, nasceu no Ambriz a 9 de Julho de 1956. É economista, diplomado em estudos superiores especializados de Políticas Culturais e Acção Artística Internacional pela Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade de Bourgogne de França. No plano profissional, tem vindo a desempenhar cargos de direcção em instituições e empresas do sector cultural, nomeadamente no Instituto Nacional do Livro e do Disco até 1994 e na empresa Nacional do Disco e Publicações que dirige presentemente.

Anima há mais de duas décadas o programa radiofónico ANTOLOGIA, consagrado à divulgação da tradição oral e à literatura oral em especial.

Foi co-fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda. É membro da União dos Escritores Angolanos.

Não sendo um autor menor no plano da literário, a obra de António Fonseca, seja na ficção ou no ensaio, caracteriza-se pela sua evidente carga telúrica, cuja revelação ocorre ao nível do aproveitamento de temas e materiais que provêm das tradições orais das diversas etnias angolanas.

#### **Publicou:**

- Raízes (estórias da tradição oral kikongo, 1982)
  - Sobre os Kikongos de Angola (ensaio, 1985)
  - Poemas de Raíz e Voz (Poesia, 1985)
  - Crónica de um tempo de silêncio (contos, 1988)
  - Contribuição ao estudo da literatura oral angolana (ensaio, 1996)
- 

### **António Panguila**

António Panguila, nasceu a 15 de Julho de 1963. É formado em História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. Foi durante algum tempo professor do ensino secundário. Presentemente é funcionário bancário. Na década de 80 pertenceu ao grupo literário OHANDANJI, além de ter sido membro da Brigada Jovem de Literatura de Luanda.

É um poeta que exhibe o domínio de alguns recursos peculiares, destacando-se a recorrência da repetição e da aliteração. Os seus textos trazem a marca

característica da brevidade e são de um modo geral curtos, do ponto de vista estrutural.

Em 1996, arrebatou o Pémio Literário Cidade de Luanda, com o livro Amor Mendigo. É membro da União dos Escritores Angolanos.

**Publicou:**

- O Vento do Parto (poesia, 1994)
  - Amor Mendigo (poesia, 1996)
- 

**António José Nascimento (1838-1920)**

António José do Nascimento nasceu em 1838. Foi um dos "últimos cônegos indígenas do século passado", tendo governado o bispado. Fez o curso no Seminário Patriarcal de Santarém, subsidiado pelo cofre central da Bula da Cruzada. Foi ordenado em 1814.

E foi durante muitos anos professor do Seminário de Luanda. Ensinava disciplinas como Português, Latim, História Pátria e Universal, Filosofia e Matemática, e Educação Física "O Cônego Nascimento foi vigário capitular em 1891, professor e pároco de muitas igrejas do interior, tendo falecido nesta cidade de Luanda, donde era natural, em 1902".

Colaborador da imprensa, nela deixou publicados interessantes apontamentos sobre a história e a etnografia angolanas. Faleceu em 1920.

(Mário António, Reler África, p. 206 e A Formação p. 136, Manuel Alves da Cunha, " Subsídios para a História Eclesiástica de Angola"; Luanda, Boletim da Diocese de Angola e Congo, 1940, VI, 35, 297)

---

**António de Assis Júnior (1887-1960)**

António de Assis Júnior nasceu em Luanda a 13 de Março de 1887 e faleceu em Lisboa em 27 de Maio de 1960.

Autor de narrativas como Relato dos Acontecimentos de Dala Tando e Lucala (testemunho, 1917), O Segredo da Morta (romance, 1934) e do Dicionário Kimbundu-Português, é considerado fundador da ficção narrativa verdadeiramente angolana, quando se confronta a sua obra com os textos de pendor propagandístico do colonialismo português.

No dizer do ensaísta angolano Mário António, O Segredo da Morta " é uma séria proposta de caracterização do caso angolano da prosa de ficção (...)".

---

### **António Jacinto (1924 - 1991)**

Nasceu no Golungo Alto, em 28 de Setembro de 1924. Fez os estudos liceais em Luanda. Foi preso e condenado em 1960, tendo cumprido a pena de prisão no campo de concentração do Tarrafal (1960 -1972). Desde 1972 foi-lhe fixada residência em Lisboa e em regime de liberdade condicional, por cinco anos. Em 1973 evadiu-se de Lisboa, tendo ido juntar-se à guerrilha em Brazzaville. Foi Ministro da Cultura de 1975 a 1978. Morreu em 23 de Junho de 1991.

Publicou Poemas (1961), Vovô Bartolomeu (1979), Poemas (1982, edição aumentada), Em Kilunje do Golungo (1984), Sobreviver em Tarrafal de Santiago (1985; 2ªed.1999), Prometeu (1987), Fábulas de Sanji (1988).

Arrebatou vários prémios, nomeadamente Prémio Noma, Prémio Lotus da Associação dos Escritores Afro-Asiáticos e Prémio Nacional de Literatura.

---

### **Arnaldo Santos**

É natural de Luanda onde nasceu em 1935. Fez os estudos primários e secundários em Luanda. Na década de 50 integrou o chamado "grupo da Cultura". Colaborou em várias publicações periódicas luandenses entre as quais a revista Cultura, o Jornal de Angola (da década de 60), ABC, Mensagem da Casa dos Estudantes do Império. É membro fundador da UEA.

Passou a infância e a adolescência no bairro do Kinaxixi, topónimo que ocupa um lugar privilegiado na sua produção narrativa. Aos vinte anos de idade publicou a sua primeira colectânea de contos Quinaxixi.

Com o livro de crónicas Tempo do Munhungo, arrebatou em 1968 o Prémio Mota Veiga, um dos poucos atribuídos em Luanda, na década de 60 e 70. Arnaldo Santos é um autor que se situa num nível singular de tratamento da linguagem. É um preciosista na depuração do texto narrativo curto e de todos os seus recursos e elementos.

Daí que a sua ficção narrativa não tenha conhecido até à década de 90, variações para além do conto (Kinaxixi), crónica (Tempo do Munhungo) e novela (A Boneca de Quilengues). No dizer de Jorge Macedo, ele usa "lexias-kimbundo no interior de um português de luzidia correcção". O seu nome é uma referência

incontornável, associada àquele minimalismo narrativo que, nas gerações seguintes, encontraremos em Boaventura Cardoso.

É um dos poucos narradores que evidencia elevado sentido de rigor na selecção dos tipos de personagens. Na sua obra inicial, reconhecemos traços caracteriais de uma perfeita articulação da psicologia das personagens a esse espaço urbano de Luanda que obedece à lógica e história predominantemente autóctones. Tal efeito é alcançado, por exemplo, no conto A mulher do padeiro, através de uma conflituosa coabitação entre personagens portuguesas e luandenses. Ou ainda em Os calundus da Joana.

Embora o seu espaço físico e social de eleição seja o Kinaxixi, em Luanda, em A Boneca de Quilengues desloca essa minúcia para Benguela, realizando pela primeira vez a introdução de "lexias-umbundu". Arnaldo Santos é poeta e ficcionista.

**Publicou:**

- *Fuga (1960, poemas);*
  - *Quinaxixe (contos, 1965);*
  - *Tempo do Munhungo (crónicas, 1968);*
  - *Poemas no Tempo (1977);*
  - *Prosas (1977);*
  - *Kinaxixe e Outras Prosas;*
  - *Na Mbanza do Miranda ( conto, 1985);*
  - *Cesto de Katandu e outros contos ( conto,1986);*
  - *Nova Memória da Terra e dos Homens ( poesia,1987);*
  - *A Boneca de Quilengues (novela, 1991).*
  - *A Casa Velha das Margens ( romance,1999).*
- 

**Augusto Tadeu Bastos (1872 -1936)**

Augusto Tadeu Bastos nasceu na cidade de Benguela a 16 de Agosto de 1872. Era filho de um português, Manuel Tadeu Pereira Bastos e de Laurinda Rosa, angolana. Fez os estudos em Portugal (tal como sua irmã Ana). Regressou a Benguela após a morte do pai.

Para ganhar a vida exerceu a actividade de guarda- livros. Anos mais tarde chegou a escrivão da Administração do Concelho da Catumbela. Foi conferencista e jornalista. Exerceu igualmente a actividade de advogado provisionário. Chegou a ser presidente da Câmara Municipal de Benguela e secretário da Associação Comercial de Benguela. Foi membro da Liga Angolana.

Faleceu em Benguela na sexta-feira de 10 de Abril de 1936. (ver Júlio Castro Lopo, Alberto de Lemos)

---

## Boaventura Cardoso

Nasceu em Luanda a 26 de Julho de 1944, passou parte da sua infância na região de Malanji. Fez os estudos primários e secundários em Luanda. É licenciado em Ciências Sociais, diplomado em antropologia das regiões, pela Universidade Pontífica de Roma. A sua obra resume-se em três livros de contos e dois romances, nomeadamente :

- *Dizanga dia Muenhu, (conto)*
- *O Fogo da Fala, (conto)*
- *A Morte do Velho Kipacaça (conto)*
- *O Sino do Fogo, ( romance)*
- *Maio, Mês de Maria ( romance).*

Com efeito, é no plano da linguagem que Boaventura Cardoso alcança resultados que o inscrevem por direito próprio na galeria dos autores mais representativos da sua geração e da literatura angolana. Os registos de discursos que atravessam as suas histórias, numa deliberada adequação do espaço físico e social à modulação fónico-linguística das personagens, comportam além do labor estilístico, uma estrutura de superfície textual com construções sintáticas que apontam para a existência de sujeitos textuais responsáveis por tais acções enunciativas, onde o autor introduz estratégias discursivas da oralidade.

Aí subjazem igualmente estilos de comportamento e uma figuração léxico-gramatical corroborada pelos nomes hipocorísticos das personagens. Esse aparente minimalismo textual que a elipse permite, esconde paradoxalmente um esforço em dar mais densidade aos contornos não-verbais e às diversas circunstâncias envolventes, isto é, os chamados não-ditos culturais.

Do ponto de vista sociológico, a estratégias de Boaventura Cardoso, à semelhança de Luandino Vieira, inspira rigorosamente à denúncia de clivagens e variações no funcionamento da língua portuguesa em Angola. A diglossia imprópria é para este autor um importante instrumento. De tal modo que todos os textos parecem levantar a problemática da língua literária, relativizando-a no contexto angolano. Daí que a acção do autor se traduza na exploração das virtualidades do sistema linguístico. Os resultados que alcança no plano formal, deixam de ser suficientes para explicar tais níveis de realização, exigindo-se ainda a convocação do projecto estético subjacente.

Mas semelhante constatação só é possível se se tiver em atenção a situação de discurso em que os textos são criados. Os seus dois romances (*O Sino do Fogo e Maio, Mês de Maria*) apresentam um coerente fio condutor do ponto de vista da articulação das histórias respectivas. Se *O Sino do Fogo* é um romance que se inscreve no contexto temporal anterior à independência, ou seja, no período

colonial, já em *Maio, Mês de Maria* temos um típico romance pós-colonial ou do pós-independência, em que se incorporam elementos do imaginário religioso perante as crises que fracturam o tecido social no centro do qual está a personagem chamada João Segunda.

O imaginário religioso e sagrado é vazado através das relações que João Segunda estabelece com um animal doméstico, a cabra Tulumba, em cujo comportamento se podem interpretar os sinais premonitórios e reprobatórios das peripécias do protagonista.

---

### **Carmo Neto**

Carmo Neto nasceu a 16 de Outubro de 1962 em Malanje, onde fez os estudos primários e secundários. Durante anos a fio, enquanto cumpria o serviço militar, foi jornalista da Revista Militar de que chegou a ser Director. É jurista. Presentemente exerce advocacia em Luanda.

O pequeno volume da sua produção narrativa, constituída por três textos, o últimos dos quais é colectânea de textos curtos publicados no Jornal de Angola, parece revelar um excessivo respeito pela escrita literária, preferindo uma progressiva acumulação de experiências, em vez de uma fluidez criativa. Mas ao mesmo tempo esconde expectativas e ambições para escritas e textos de maior fôlego. É membro da União dos Escritores Angolanos.

#### **Publicou três textos narrativos:**

- *A Forja* (1985),
  - *Meu Réu de colarinho branco* (1988),
  - *Mahézu* (2000).
- 

### **Cikakata Mbalundu**

Cikakata Mbalundu é natural do Mungo, província do Huambo onde nasceu em 1955. Fez os estudos na capital da província. Fixou residência na cidade do Lubango em fins da década de 70. Aí iniciou os estudos universitários em filologia germânica, vindo a formar-se em Psicologia pelo ISCED, designação dada posteriormente a antiga Faculdade de Letras, no âmbito da reforma do ensino superior.

Obteve o doutoramento em Portugal (Universidade do Minho).

#### **Publicou dois romances:**

- *Cipembúwa* (1986),



- *O Feitiço de Rama de Abóbora* (1996).
- *O Feitiço de Rama de Abóbora* (1996).
- *Entre a Morte e a Luz* (2002).

*Com as duas primeiras obras o autor participou no concurso do Prémio Sonangol de Literatura, tendo a primeira sido distinguida com uma menção honrosa e a segunda mereceu o troféu do ano de 1991.*

---

## **Costa Andrade**

Costa Andrade cujo nome guerra é Ndunduma we Lépi, adoptado nos tempos da guerrilha no Leste de Angola. É natural do Lépi, localidade situada na actual província Huambo, onde nasceu há 64 anos, em 1936, portanto. Fez os estudos primários e liceais na cidade do Huambo e Lubango. Por razões que se prendiam com a falta de universidades ou outras escolas superiores nas colónias portuguesas, como acontecia na generalidade com os jovens da sua geração, Costa Andrade encontrava-se em Portugal, nas décadas de 40 e 50, com o objectivo de, em Lisboa, realizar estudos de Arquitectura.

Foi editor, com Carlos Ervedosa, da Colecção Autores Ultramarinos da Casa dos Estudantes do Império, que desempenhou um papel decisivo na divulgação das literaturas africanas de língua portuguesa, especialmente da literatura angolana. Tem colaboração dispersa em várias publicações periódicas. Publicou textos sob vários pseudónimos, sendo o mais recente o heterónimo Wayovoka André.

Além de Portugal, fixou residência por longos períodos de tempo em países como Brasil e Itália. A versatilidade de Costa Andrade, confirma-se com a sua já conhecida faceta de artista plástico. Mas tal prova acima de tudo uma personalidade, um escritor, um artista que se encontra em permanente busca de materiais e matérias para o trabalho criativo, avultando na sua história pessoal a arte do compromisso e da ruptura ao mesmo tempo. Criou o heterónimo Wayvoka André.

Da sua bibliografia, em que se inscrevem obras de poesia, ficção e ensaio, destacam-se entretanto obras de poesia.

### **Publicou:**

- *Terra de Acácias Rubras*, (poesia, 1961);
- *Tempo Angolano em Itália* (poesia, 1963);
- *Poesia com Armas* (poesia, 1975);
- *O regresso e o canto* (poesia, 1975);
- *O caderno dos Heróis* (poesia, 1977);
- *No velho ninguém toca* (texto dramático, 1979);
- *Literatura Angolana ( Opiniões)*, (ensaio, 1980);

- *No país de Bissalanka (poesia, 1980);*
- *Estórias de Contratados (conto, 1980);*
- *Cunene corre para sul (poesia, 1984);*
- *Ontem e Depois (poesia, 1985);*
- *Lenha Seca (versões em português do fabulário de língua Umbundu, 1986);*
- *Dizer Assim( versões em português de provérbios da líbgua Umbundu, 1986);*
- *Os sentidos da pedra ( poesia, 1989);*
- *Falo de Amor por Amar (poesia),*
- *Lwini (poesia);*

Com o heterónimo Wayovoka André,

- *Limos de Lume (poesia, 1989);*
- *Irritação (poesia, 1996);*
- *Memória de Púrpura (Luanda, UEA, poesia, 1991).*

## **Dário de Melo**

Dario de Melo nasceu em Benguela a 2 de Dezembro de 1935. Fez os estudos primários e parte dos secundários em Benguela. Em Portugal concluiu o Magistério Primário. Diplomado em 1955, foi inspector escolar e professor em diversas localidades de Angola, tendo chegado ainda a docente de disciplinas como português e pedagogia na antiga escola de professores de posto no Kuima. O seu currículo pessoal conta outros ofícios. Como jornalista colaborou em vários órgãos da comunicação social, designadamente jornais, rádio e televisão. Enquanto escritor é o mais prolífico dos autores de literatura infanto-juvenil tendo publicados dezoito títulos. Em 1998, arrebatou o Prémio PALOP de Língua Portuguesa de Literatura Infantil.

É membro da União dos Jornalistas Angolanos e da União dos Escritores Angolanos.

### **Publicou entre outros livros:**

- *Quitubo - a terra do Arco-Íris (narrativa infanto-juvenil);*
- *Onda Dormida (poesia);*
- *INALDINO (narrativa infanto-juvenil);*
- *Os Riscos Mágicos (narrativa infanto-juvenil);*
- *As Sete Vidas de um Gato (narrativa infanto-juvenil);*
- *Aqui, mas do outro lado (novela);*
- *Farinha do mesmo saco (crónicas publicadas na Internet).*

## **Domingos Van-Dúnem**

Domingos Van-Dúnem nasceu em 1925 na localidade de Mbumba, em Caxito. Passou parte da sua infância em Luanda, onde fez os seus estudos primários. Em 1945 desempenhou funções de secretário de redacção do Jornal O Farolim, que era publicado na capital angolana desde 1932.

Intensificou a sua actividade jornalística em Luanda, na segunda metade da década 40, tendo sido igualmente colaborador de jornais publicados em Lourenço Marques, actual Maputo e Lisboa. Da sua dispersa e vária colaboração a título de ilustração o seu primeiro conto A PRAGA publicado no Diário de Luanda em Agosto de 1947 dois artigos inseridos no Jornal Acção nomeadamente Breves considerações a roda de um grande tema e Notícia sobre o poeta Rui Noronha, datados de Junho e Setembro de 1947.

Publicou: *Um História Singular*, *Milonga*, *Dibundu e Kuluka*. Apesar de publicadas depois de 1974, as obras deste autor, tal como acontece com a de outros escritores, carregam marcas da experiência individual da sua geração em que avulta contexto da situação colonial. *Com Uma História Singular*, publicado em 1975, inicia o tratamento de um tema que ressurgiu em narrativas posteriores, com algumas variações de intensidade.

Este texto breve parece constituir uma paródia do destino das mulheres que, originárias das franjas inferiores da escala social, entram em amancebamento com homens detentores de algum estatuto social, para contornar obstáculos da sua condição económica. *Milonga* é um livro que inclui três contos cujas histórias decorrendo no período colonial se inscrevem no espaço urbano de Luanda e na região do Kuanza-Norte.

Merece, no entanto, destaque O Processo, um conto que repete a história de uma criatura que vive as peripécias de uma indigência idílica. O tecido novelesco de *Dibundu* comporta igualmente um feixe de acções que descambam no drama de uma mulher. Hébu é o nome da sacrificada personagem cuja infelicidade parece estar predeterminada por uma relação sexual episódica com um administrador colonial e que a expõe ao opróbrio do seu meio.

Por outro lado, na obra de Domingos Van-Dúnem constrói e atribui às personagens o uso de expressões idiomáticas motivadas pela co-presença da língua kimbundu, no espaço em que os eventos narrativos se inscrevem. Em síntese, a obra de Domingos Van-Dúnem produz um traço de originalidade em razão da sua recorrência temática: a mulher, a personagem feminina e motivos associados aparecem em representações realistas, actuando em situações que lhes conferem sentido, mas destituídas tendencialmente de qualquer imagem patética.

## **Ernesto Lara Filho (1932 - 1977)**

A morte colheu-o em 1977, quando no apogeu de viver projectava certamente outras aventuras. Nascido em 1932, com o nome civil de Ernesto Pires Barreto de Lara, contava quarenta e cinco anos de idade, na data em que entrou para a galeria dos escritores mortos de que já fazia parte Alda Lara, sua irmã. Em 1945, partiu para Portugal com a finalidade de frequentar a escola de regentes agrícolas de Coimbra. A partir de 1952 inicia uma actividade intermitente de jornalista e regente agrícola. A alternância vai pendendo mais para o jornalismo. Como jornalista começa o ofício nos jornais *Comércio* e *Diário de Luanda* entre 1954 e 1958. Ele mesmo escreveria: "*Há alguns anos - por volta de 1954 - quando ingressei no jornalismo diário angolano - dediquei-me de alma e coração a tentar fazer renascer nas pessoas que me liam o gosto pelas coisas de Angola*" (pessoas & coisas, 1962/63, *Notícias*).

*Data da década de 50 a sua coluna de crónicas, Roda Gigante publicada no Jornal de Angola da Associação dos Naturais de Angola. De 1959 a 1961 está no jornal ABC de Luanda pelo qual chegou a ser enviado a Lisboa como repórter. Em 1961, está no Huambo exercendo a profissão. É regente agrícola na Junta de Exportação de Cereais. É colega de Rebelo de Andrade na estação de melhoramentos de plantas da Chianga. Ainda nesse ano ambos fundam a Colecção Bailundo, na esteira de publicações que vinham sendo feitas pela Colecção Autores Ultramarinos da Casa dos Estudantes do Império de Lisboa e pela Colecção Imbondeiro do Lubango, então Sá da Bandeira. O primeiro livro da colecção foi uma recolha de poemas de Alexandre Dáskalos, poeta do Huambo que morrera no mesmo ano. O segundo livro foi Picada de Marimbondo do próprio Ernesto Lara.*

*É demitido da Junta ainda em 1961. Em trânsito para Lisboa, revisita Benguela e Luanda. Parte em seguida para o exílio. Passa por Portugal. Deambula pela Europa. Mas, depois de uma actividade política efémera exercida em Paris, integrando as fileiras da FUA, abatido pela nostalgia regressa ao Huambo, então Nova Lisboa. Em 1963, sai a público Canto do Martrindinde, seu segundo livro de poesia.*

*A topografia, a fauna e personagens castiças são elementos de uma escrita saudosa, nostálgica mas absolutamente ancorada ao tempo e ao espaço, nas coordenadas da memória e de uma história pessoais. Sempre que estivesse longe da terra, era dilacerado no seu âmagô. Embora em Picada de Marimbondo, um livro publicado em 1960, o tom do discurso poético apontasse já para esse lirismo, é sobretudo com O Canto do Martrindinde que a nostalgia liquida o poeta. Aliás, ao título deste livro acrescenta: e outros poemas feitos no Puto.*

---

## **Fernando Kafukeno**

Fernando Kafukeno nasceu em Luanda aos 18 de Novembro de 1962, onde fez os estudos primários, secundários e pré-universitários. Foi membro da Brigada Jovem de Literatura de Luanda. Em 1987 integrou o elenco directivo da Brigada Jovem de Literatura de Angola. Organizou tertúlias literárias que cujo cenário era a cervejaria Biker, na baixa de Luanda. Os seus primeiros poemas foram publicados no suplemento cultural do Jornal de Angola. Na fase inicial da sua carreira, demonstrou sempre uma afeição de leitura e convívio pessoal com outros poetas. Assim se explica a amizade que na década de 80 travou com o malogrado David Mestre.

Estamos, pois, diante de um poeta que, ao lado de outros mais ousados da sua geração, e pugnando por uma certa descrição mediática, apresenta um elevado nível de elaboração no fazer da poesia, recorrendo ao experimentalismo poético, a um selectivo acervo vocabular brandamente marcado pela topografia de Luanda e à construção do texto curto e denso. É uma revelação de vulto na poesia angolana da geração de 80, a chamada geração das incertezas.

É membro da União dos Escritores Angolanos. Arrebatou o Prémio de Literatura Cidade e Luanda 1999 com o livro *Missangas !Kituta*

### **Publicou:**

- *Boneca do Bê-Ó* (1983);
  - *Na Máscara do Litoral* ( 1997);
  - *Sobre o Grafite da Cera* (2000);
  - *Missangas Kituta* (2000)
- 

## **Frederico Ningi**

Frederico Ningi nasceu em Benguela a 17 de Fevereiro de 1959. Fez os estudos primários e secundários na cidade natal e em Luanda realizou estudos de jornalismo. Presentemente é assistente de comunicação e imagem da Sonangol Aeronáutica. Filho de pais tucóistas, sobre os quais se abateu a restrição de liberdade religiosa na década de 60, cedo começou a ler Bíblia nas versões em Umbundu e Português, tendo-se tornado na adolescência leitor assíduo da literatura espiritual oriental e praticante de yoga.

Enquanto poeta integra uma das quatro tendências em que podemos analisar a poesia da geração de 80. Faz parte daquele grupo de poetas iconoclastas, que além de perturbarem a estrutura morfológica das letras e palavras com o jogo de maiúsculas, a presença de termos em línguas nacionais, introduzem uma ordem visual nos seus textos, produzindo um resultado surpreendente na combinação de fotografia, grafismo monocromático e gravuras de tratamento informático.

Dedica-se igualmente à fotografia cuja actividade desenvolve de modo quase profissional. É membro da União dos Escritores Angolanos e da União dos Artistas Plásticos.

**Publicou:**

- *Os Címbalos dos Mudos (1994) e Infindos na Ondas (1998).*
- 

**Henrique Abranches**

Henrique Abranches nasceu em Lisboa em 1932. Veio para Angola em 1947. Participou na luta política clandestina contra o colonialismo português, tendo por conseguinte adquirido a nacionalidade angolana. Esteve exilado em Argel, onde foi co-fundador do Centro de Estudos Angolanos.

Neste Centro trabalhou com Pepetela na redacção de um manual de História de Angola usado nos centros de instrução revolucionária do MPLA, no período da guerra anti-colonial e adoptado para o sistema de ensino angolano, nos anos que se seguiram à independência. Durante muito tempo foi considerado um dos mais proeminentes investigadores de questões culturais angolanas, nomeadamente aquelas que dizem respeito à museologia, história, etnologia, especialmente às chamadas culturas etno-regionais.

Pode igualmente ser considerado um autor cerebral com uma poderosa e quase infundável capacidade de criar mundos fantásticos. Publicou *Diálogo, A Konkava de Feti, O Clã de Novembrino, Kissoko de Guerra, Sobre a Colina de Kalomboloca, Cântico Barroco, Titânia, Misericórdia para o Reino do Congo! e Os Senhores do Areal*. Tem no prelo o 1º volume do romance *As Marés do Bacilon* com o título "*O Ovo Magentino*".

Três romances deste autor merecem a nossa atenção, nomeadamente:

- *A Konkava de Feti,*
- *O Clã de Novembrino (romance de três volumes)*
- *Misericórdia para o Reino do Congo!.*

*Em A Konkava de Feti socorre-se de materiais das tradições orais dos povos do sudoeste de Angola.*

*Em O Clã de Novembrino narra a história de um naufrágio, gravitando à volta do velho tema da ilha. Os sobreviventes que, são colonos africanos cujo destino era o Brasil. Fundam uma nova comunidade no pedaço de terra para onde são lançados pelas ondas do Atlântico. Numa persistente luta contra as adversidades da natureza constroem uma sociedade cujas bases são constituídas pela cultura das diversas étnias do país de origem. Instituem regras e normas apropriadas à*

*sua situação como, por exemplo, a que diz respeito à regulação das relações entre os homens e as mulheres, devido à escassez destas últimas. Mas se tivermos em atenção a tematização da histórica, é sem dúvida o terceiro que melhor situa o autor no panorama da ficção narrativa angolana.*

*Henrique Abranches vai à História de Angola e submete a um tratamento ficcional o chamado movimento messiânico dos antoninos que no século XVII é liderado por Cimpa Vita. O cenário é o reino do Congo, mais precisamente na região do Soyo.*

---

## **Henrique Guerra**

Henrique Guerra nasceu em Luanda a 25 de Julho de 1937. É engenheiro civil, tendo exercido actividade docente na Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto. Fez a sua estreia literária aos 20 anos de idade. Além de escritor, é artista plástico.

Pertence a chamada geração da Cultura, designação que deriva do nome da principal publicação literária da cidade da década de 50/60, publicada em Luanda pela Sociedade Angolana de Cultura. Colaborou em outras publicações periódicas como o Jornal de Angola da Associação dos Naturais de Angolana (ANANGOLA) e Mensagem da Casa dos Estudantes do Império.

Foi membro da Comissão de Redacção da gazeta Lavra & Oficina e Secretário para as Actividades Culturais da União dos Escritores Angolanos de que é membro fundador. Henrique Guerra, que foi preso político nos anos 60 em Lisboa, é um daqueles escritores que, no percurso histórico-literário angolano, representam o modo como foi assumida a dimensão cívica da actividade literária.

### **Publicou:**

- *A Cubata Solitária* ( contos, 1962);
- *Angola - Estrutura Económica e Classes Sociais* (ensaio, 1975);
- *Quando me Acontece Poesia* (poesia, 1976);
- *Alguns poemas* (1978);
- *O Círculo de Giz de Bombó* (teatro, 1979);
- *Três Histórias Populares* (ficção narrativa, 1980 )

---

## **Jacinto de Lemos**

Jacinto de Lemos nasceu em Icolo - e - Bengo a 2 de Janeiro de 1961. Fez os estudos primários, secundários em Luanda. Publicou Undengue (1989), menção honrosa do Concurso Sonangol de Literatura em 1986 e O Pano Preto da Velha



Mabunda ( 1997).

No plano temático, a sua narrativa caracteriza-se pelo modo como é apresentada a paisagem social suburbana luandense e as personagens que tipificam o seu universo social, feito nomeadamente de humor e relações conflituosas, destacando-se entre os intervenientes crianças, mulheres e homens ociosos ou marginais.

Do ponto de vista da linguagem, os diálogos, a narração dos factos, e a descrição dos ambientes em que interagem aquelas personagens, são os aspectos mais visíveis.

---

### **João Maimona**

Nasceu a 8 de Outubro de 1955, em Kibocolo, Maquela do Zombo. Estudou humanidades científicas em Leopoldville. Em 1978, fixou residência na província do Huambo, onde se licenciou em medicina veterinária. É diplomado em Estudos Superiores Especializados de Virologia Médica e Epidemiologia Animal, pelo Instituto Pasteur de Paris e pela Ecole Nationale Veterinaire d'Alfort, França. É quadro do Ministério de Agricultura e do Desenvolvimento Rural e desempenhou as funções de Director Nacional do Instituto de Investigação Veterinária (I.I.V.), de 1991 a 1993. É assistente da Universidade Agostinho Neto. Foi membro fundador da Brigada Jovem de Literatura do Huambo.

É membro da União dos Escritores Angolanos. Em 1984, arrebatou o prémio Sagrada Esperança com o livro de poesia *Trajectória Obliterada*. Em 1987, foi distinguido com a medalha de bronze no concurso internacional de poesia, organizado pela Academia Brasileira de Letras, na cidade do Rio de Janeiro. Tem colaboração dispersa pela imprensa angolana e estrangeira. Figura na Antologia *No Caminho Doloroso das Coisas* (1988).

É deputado à Assembleia Nacional.

#### **Publicou:**

- *Trajectória Obliterada* (poesia, 1985);
- *Les Rose Perdues de Cunene* (poesia, 1985);
- *Traço de União* (poesia, 1987, 1990);
- *Diálogo com a Peripécia* (teatro, 1987);
- *As Abelhas do Dia* (poesia, 1988, 1990);
- *Quando se ouvir o sino das sementes* (poesia, 1993);
- *Idade das Palavras* (poesia, 1997);
- *No Útero da Noite* (poesia, 2001);
- *Festa de Monarquia* (poesia, 2001).



## João Melo

João Melo é jornalista, escritor, publicitário. Nasceu em Luanda, em 1955. Estudou Direito em Coimbra e em Luanda. Licenciou-se em Comunicação Social e fez o mestrado em Comunicação no Rio de Janeiro. Dirigiu vários meios de comunicação angolanos, estatais e privados. Foi secretário-geral da União dos Escritores Angolanos. Actualmente, além de presidente da Comissão Directiva da UEA, dirige uma agência de comunicação privada e é deputado à Assembleia Nacional.

### Publicou:

- *Definição (poesia, 1985);*
  - *Fabulema (poesia, 1986);*
  - *Poemas Angolanos (poesia, 1989);*
  - *Tanto Amor (poesia, 1989);*
  - *Canção do Nosso Tempo (poesia, 1991);*
  - *O Caçador de Nuvens (poesia, 1993);*
  - *Limites & Redundâncias (poesia, 1997);*
  - *Imitação de Sartre & Simone de Beauvoir ( contos, 1998);*
  - *Jornalismo e Política (ensaio, 1991).*
- 

## João Tala

João Tala nasceu em Malanje a 19 de Dezembro de 1959. É médico exercendo a profissão como interno em alguns hospitais de Luanda. Iniciou a sua actividade literária na cidade do Huambo, onde cumpria o serviço militar e foi co-fundador da Brigada Jovem de Literatura. Apesar de ter frequentado círculos literários daquela cidade, de que despontaram ainda na década de 80 importantes nomes da novíssima poesia angolana como João Maimona, o seu primeiro livro de poesia sai a público apenas em 1997. Arrebatou o prémio Primeiro Livro da União dos Escritores em 1997 e o primeiro lugar dos Jogos Florais do Caxinde em 1999.

Parecendo justificar o respeito que nutre pela poesia, o seu livro de estreia é, apesar dos cerca de 15 poemas, uma auspiciosa contribuição para a renovação e diversidade do discurso poético angolano. O segundo livro voltou a merecer um acolhimento encomiástico da parte de José Luís Mendonça, outro expoente da sua geração, que o considera como uma vocação poética a irromper no universo das letras angolanas com soberania inerente aos grandes criadores.

### Publicou:

- *A Forma dos Desejos (poesia, 1997);*
- *O Gasto da Semente (poesia, 2000)*

*É membro da União dos Escritores Angolanos.*

---

### **Joaquim Dias Cordeiro da Matta (1857-1894)**

Joaquim Dias Cordeiro da Matta, natural de Icolo e Bengo, nasceu em 25 de Dezembro de 1857 na povoação de Cabiri. Morreu precocemente em 1894. Terá sido provavelmente o mais velho dos irmãos, Luís Domingos Cordeiro da Matta e Domingos José Cordeiro da Matta cujos nomes vêm mencionados em mapas do movimento da escola do concelho de Icolo e Bengo durante o ano de 1879. Estudava-se na época disciplinas como leitura, escrita, catecismo, aritmética e tabuada. Possuindo igualmente uma formação primária elementar, Joaquim Dias Cordeiro da Matta é um dos muitos exemplos do autodidactismo que continua a fazer história no jornalismo e na investigação em Angola. Numa nota necrológica publicada no jornal O Arauto Africano, diz Mamede de Sant'Ana e Palma: “ Não cursou universidade, nunca esteve em colégio nenhum da Europa, nem em escola nenhuma de Loanda e é por isso mesmo que tem juz (...) à estima dos seus patrícios e ao respeito dos homens ilustrados, porque à força de muita vontade tem querido honrar o seu país legando à posteridade o fruto da sua dedicação (...)”. Evitando fixar residência em Luanda, passava maior parte do tempo na Barra do Kwanza, onde vivia. E «rodeava-se de uma biblioteca que causava admiração aos contemporâneos». J.D. Cordeiro da Matta, «o pai da literatura angolana», demonstrou possuir uma personalidade potencialmente multifacetada. Mário António analisa-a em sete vertentes: poeta, cronista, romancista, jornalista, pedagogo, historiador, filólogo e folclorista.

**Publicou** entre outras obras *Delírios* (poesia), *Philosophia Popular em Provérbios Angolenses* (1891, pesquisa da literatura e filosofia oral), *Ensaio de Dicionário Kimbundu-Portuguez* (1893), Cartilha racional para se aprender a ler o Kimbundu escrita segundo a Cartilha Maternal de João de Deus.

---

### **Jorge Macedo**

Jorge Macedo nasceu na cidade de Malanje em 1941. A primeira actividade profissional que desenvolveu foi a de regente escolar, tendo ingressado em seguida na carreira administrativa. Após a independência ocupou vários cargos de responsabilidade entre os quais os de Director Nacional de Arte e Director Nacional da Escola de Música. Fez os estudos primários e secundários em Malanje.

Educado nos seminários, frequentou os seminários Menor e Maior de Luanda até ao curso de Filosofia. Formou-se em etnomusicologia pela Universidade de Kinshasa. Reside actualmente em Lisboa onde exerce a actividade de jornalista,

dirigindo a Revista Afro-Letras da Casa de Angola em Portugal. Este autor pode ser considerado como sendo um dos raros poetas e ficcionistas que, pela estreia precoce à semelhança de Mário António, assinala com a sua obra a transição de gerações, neste caso da geração de 60 a de 70.

E pode tal facto estar na origem da sua propensão para o exercício dos vários géneros literários e associações a outras manifestações artísticas. Acabou por ser igualmente colhido pelo desencanto que longe da pátria se agrava, quando sente o país dilacerado pela guerra. É este o tema do seu último livro de poesia, *O Livro das Batalhas*. Iniciou a sua vida literária em 1957 com a publicação do livro de poesia *Tetembu. Seguiram-se As mulheres (poesia, 1970), Pai Ramos (poesia, 1971), Irmã Humanidade (poesia, 1973), Gente do meu bairro (ficção narrativa, 1977), Clima do Povo (poesia, 1977), Voz de Tambarino (1978), Geografia da Coragem (romance, 1980) Página do Prado (1989), Literatura Angolana e Texto Literário (ensaio, 1989), Poéticas na Literatura Angolana (ensaio, 1989) Sobre o Ngola Ritmos (ensaio, 1989) O Livro das Batalhas (1993), O Menino com olhos de bimba (contos de literatura infantil, 1999).*

---

### **José de Fontes Pereira**

José de Fontes Pereira nasceu em Luanda em Maio de 1823. Aí fez os estudos primários. Imbuído de um grande espírito autodidáctico, como acontecerá com muitos jornalistas das gerações seguintes, realizou estudos de direito, tendo chegado a advogado provisionário, após obtenção de correspondente habilitação.

O seu nome encabeça a lista das mais brilhantes penas que exercitaram o discurso protestatário em prosa no jornalismo angolano e que lançaram a ensaística angolana, na segunda metade do século XIX, sendo considerado ídolo inspirador das gerações que em fins do século XIX e na primeira metade do século XX desenvolveram e consolidaram o jornalismo e a autonomia da literatura angolana.

Colaborou em diversos jornais publicados em Luanda no século XIX, tais como O Cruzeiro do Sul, O Arauto Africano, O Mercantil, O Futuro de Angola, O Pharol do Povo.

---

### **José Eduardo Agualusa**

José Eduardo Agualusa nasceu em Dezembro de 1960, na cidade do Huambo. Reside em Lisboa. É jornalista do Público e da RDP-África.

#### **Publicou:**

- A Conjura (1989, que mereceu o Prémio Sonangol de Literatura,

- D. Nicolau
  - Água - Rosada
  - Outras Estórias Verdadeiras e Inverosímeis (1990),
  - A Feira dos Assombrados (1992),
  - Estação das Chuvas (1996),
  - Nação Crioula (1997).
- 

### **José Luis Mendonça**

José Luís Mendonça nasceu a 24 de Novembro de 1955, no Golungo Alto, província do Kwanza Norte. Jornalista e poeta, é funcionário do UNICEF Angola, onde exerce actualmente as funções de assistente de informação.

Podendo ser considerado o mais vigoroso produtor de rupturas no plano formal naquilo que é a novíssima poesia angolana, preenche igualmente os requisitos para ser um dos mais inovadores poetas da Geração de 80, a chamada Geração das Incertezas. Inscreve-se numa das quatro tendências em que podemos analisar a poética dessa geração, caracterizando-se particularmente pelo rigor e intencionalidade na construção de metáforas e pela associação de sentidos, quando é confrontado com a necessidade de propor uma verdadeira linguagem poética.

Escreve para diversos órgãos de imprensa angolanos e tem participado em vários festivais internacionais de poesia. Figura em antologias de poesia angolana publicadas no Brasil e Portugal. É membro da União dos Escritores, desde de 1984.

#### **Publicou seis livros de poesia:**

- Chuva Novembrina (1981, Prémio de poesia Sagrada Esperança, INALD, 1981);
  - Gíria de Cacimbo ( Prémio Sonangol de Literatura, União dos Escritores Angolanos, 1986);
  - Respirar as Mãos na Pedra ( Prémio Sonangol de Literatura, União dos Escritores Angolanos, 1986);
  - Quero Acordar a Alva (Prémio de Poesia Sagrada Esperança, ex-aequo, INALD, 1996);
  - Logaríntimos da Alma- Poemas de Amar, (União dos Escritores Angolanos, 1998);
  - Ngoma do Negro Metal (Edições Chá de Caxinde, 2000)
- 

### **José Mena Abrantes**

José Mena Abrantes nasceu em 11 de Janeiro de 1945 em Malanje, onde fez os estudos primários. Concluiu o ensino secundário em Luanda. Formou-se em

Filologia Germânica em Lisboa. De 1970 a 1974 esteve exilado na Alemanha Federal. Iniciou a sua actividade teatral em 1967 em Lisboa. Na década de 70 frequentou cursos e seminários de dramaturgia, tendo participado em diversos festivais internacionais e dirigido vários grupos teatrais.

Já em Angola, foi co-fundador de grupos teatrais como Tchinganje e Xilenga Teatro, entre 1974 e 1975. Nos anos 80 fundou o grupo Elinga Teatro com o qual tem trabalhado na montagem de peças de sua autoria e de outros dramaturgos, além de uma intensa participação internacional em países como Cabo-Verde, Brasil, Itália, Moçambique e Portugal, destacando-se a presença em festivais internacionais como o FITEI.

José Mena Abrantes é também poeta e ficcionista que na década de 80 arrebatou por três ocasiões o Prémio Sonangol de Literatura. Destaca-se fundamentalmente como um dos mais perseverantes encenadores do teatro que assume intensamente a actividade criativa de dramaturgo, combinando a busca de painéis temáticos na história e nas literaturas orais com um trabalho de reflexão teórica sobre o teatro angolano.

É membro da União dos Escritores Angolanos

**Publicou:**

- Ana, Zé e os Escravos (teatro, prémio sonangol de literatura, 1988);
- Nandyala ou a Tirania dos Monstros (teatro, 1993);
- Sequeira, Luís Lopes ou o mulato dos prodígios (teatro, 1993);
- A órfã do rei (teatro, 1996);
- Meninos (poesia, prémio sonangol de literatura, 1991);
- Caminhos desencantados (ficção, 1996);
- Objectos musicais (poesia, 1997);
- Cinema angolano: um passado a merecer melhor presente (ensaio, 1986);
- O Teatro Angolano (ensaio, 1994).

---

## **Lopito Feijóo**

J.A.S. Lopito Feijoó nasceu no Lombe, província de Malanje a 29 de Setembro de 1963. Passou a infância em Maquela do Zombo e adolescência em Luanda, no bairro do Cazenga. Fez os estudos primários, secundários e pré-universitários em Luanda. Na década de 80 foi co-fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda e realizou estudos de Direito na respectiva Faculdade da Universidade Agostinho Neto. Fez parte do elenco de direcção da Brigada Jovem de Literatura até 1984, data em que, com outros membros que pugnavam pela ruptura dos cânones do cantalutismo e pela busca de novas formas estéticas e semânticas para a Literatura Angolana, se constituiu o Grupo Literário OHANDANJI.

Destaca-se na sua geração pela sua actividade de editor de publicações informais e plaquettes, além de boémio alimentador de polémicas, é activo frequentador de tertúlias, praticante da crítica e do ensaio nos anos 80. Mas é sobretudo com o texto poético que se firmou no panorama da poesia angolana, caracterizando-se, para além do experimentalismo, por uma certa iconolastia e erotização do vocabulário da poesia.

Em 1985, é-lhe atribuída menção especial no Concurso literário do INALD pelo livro Entre o Ecran e o Esperma.

É membro da União dos Escritores Angolanos.

**Publicou:**

- Doutrina (poesia, UEA, 1987);
  - Me Ditando;
  - Rosa Cor de Rosa;
  - Corpo-a-Corpo (plaquettes de poesia, 1987);
  - No Caminho Doloroso das Coisas-Antologia de Jovens Poetas Angolanos (UEA 1988);
  - Cartas de Amor (UEA, poesia, 1990);
  - Meditando (ensaio e crítica, 1994).
- 

## **Luandino Vieira**

Luandino Vieira nasceu em Portugal no ano de 1935, na Lagoa do Furadouro. Veio para Angola aos três anos de idade na companhia de seus pais que eram colonos portugueses. Foi preso em 1959. Voltou a ser preso em 1961 e condenado a 14 anos de reclusão.

**Publicou:**

- A Cidade e a Infância(1960);
- A Vida Verdadeira de Domingos Xavier(!961);
- Luuanda (1963);
- Vidas Novas (1962);
- Velhas Estórias(1974);
- No Antigamente, na Vida (1974);
- Nós, os do Makulusu (1975);
- Macandumba (1978);
- João Vêncio e os seus Amores (1979);
- Kapapa (1998)

Aquela intencionalidade de produzir uma linguagem distinta viria ser posta à prova em 1965, quando a Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu o Prémio de Novelística ao livro Luuanda de Luandino Vieira que já publicara A Cidade e a

Infância ( 1957). João Gaspar Simões, um dos críticos portugueses mais categorizados e que integrava o júri, recusou o seu voto. E explica assim a sua posição: " uma coisa é ser-se autor português, outra ser-se autor angolano, embora de expressão portuguesa , o falar dos personagens e o falar regional, o falar de povo que, como o brasileiro, mais tarde ou mais cedo, independentemente, atingirá diferenciação.

Toda a obra de Luandino Vieira posterior a Luanda está profundamente marcada por essa inquietação. Ao nível da linguagem Luandino Vieira combina a estratégia de invenção da língua do narrador que é diferente da das personagens. Isto acontece pelo facto de o autor pretender transpor deliberadamente para o texto uma experiência linguística observada,mas não vivida.

É por isso que, no nosso entender grande parte dos textos posteriores à A Vida Verdadeira de Domingos Xavier, sem prejuízo das finalidades estéticas prosseguidas, não são facilmente legíveis para o homem comum do meio luandense, em que é suposto decortrem as acções.

---

## **Manuel Rui Monteiro**

Manuel Rui Monteiro nasceu na cidade do Huambo em 1941. Fez os estudos primários e secundários no Huambo. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra.

### **Publicou:**

- O Regresso Adiado;
- Memória de Mar;
- Sim, Camarada!;
- Quem me Dera ser Onda;
- Crónica de um Mujimbo;
- 1 Morto & Os Vivos;
- RioSeco;
- Da Palma da Mão;
- Saxofone & Metáfora.

A sua prosa ficção está profundamente marcada por preocupações estéticas de um realismo social que celebra o homem comum. Quando focaliza categorias de personagens da classe média, fá-lo para produzir caricaturas de comportamentos perversos. É aqui que este autor exhibe a sua mestria no tratamento da sátira e da ironia. São recursos de grande eficácia no plano semântico-pragmático. Isto é, no que diz respeito ao conjunto de significações que se lhes associam e ao modo como os leitores os interpretam. O que pode ser provado pelo número de edições e tiragens de *Quem me Dera ser Onda*, título que suscitou grande empatia do público leitor. É a história de um porco que habita um apartamento na companhia

de uma família cujo chefe é Faustino. Da hilaridade ao patético, a presença do animal vai provocando uma série de transtornos aos moradores do prédio, muitos dos quais pautam a sua conduta por regras e valores de um mundo urbano que começa a ser outro, como é este o da domesticação de animais no espaço residencial para a satisfação das necessidades de consumo de carne. É uma sátira mordaz a respeito de fenómenos de mobilidade social de determinadas categorias, do mimetismo dos novos ricos, e do populismo político.

O realismo social, a sátira e a ironia logram níveis de elaboração estética em *Rioseco*, um romance cuja história decorre numa ilha adjacente à parte continental de Luanda. Um casal de refugiados do sul e leste de Angola, em que o marido e a mulher pertencem a etnias diferentes, vai acoitar-se no mundo insular de pescadores pertencentes a uma outra etnia do norte. Tecem profundas relações sociais de solidariedade, e apesar das suas origens étnicas, acabam todos eles, por construir um mundo diferente em que procuram banir a violência que dilacera o continente. No plano da linguagem, Manuel Rui Monteiro experimenta o recurso à diglossia imprópria, através do qual os discursos das personagens são impregnados de estruturas frásicas e semânticas que vazam das línguas autóctones e de uma psicologia equivalente. Não sendo ainda de desprezar a semântica do antropónimo de uma personagem feminina que é Noíto. Aqui vemos Manuel Rui lançar mão da memória que debita materiais para a ficção, pois trata-se de uma personagem que viveu no Huambo, afamada por ser uma grande quimbanda, ou seja, terapeuta tradicional a quem eram reconhecidos poderes do mundo intangível. E no romance *Noíto* é, no essencial, uma mulher capaz de decifrar os segredos da natureza e pressagiar infortúnios.

---

### **Maria Celestina Fernandes**

Maria Celestina Fernandes nasceu na cidade do Lubango a 12 de Setembro de 1945. Fez os estudos primários e secundários em Luanda. Na sua vida profissional tem inscritas experiências desenvolvidas em actividades como Assistente Social. É jurista e exerce o cargo de Consultora jurídica de instituições bancárias angolanas. Iniciou a sua carreira literária em 1980. Mas começa a publicar apenas em 1990.

Enquanto escritora revela-se mais preocupada com a construção de textos dirigidos ao imaginário infanto-juvenil. Integra, por essa razão, a lista dos poucos escritores que se dedicam à literatura infantil. Animada pela força que as histórias podem ter sobre a imaginação das crianças, nos seus livros propõe fantasias a que associa sempre um certo fundo moral. É membro da União dos Escritores Angolanos.

#### **Publicou:**

- *A Borboleta Cor de Ouro* (1990);



- Kalimba (1992);
  - Retalhos da Vida (1992);
  - A Árvore dos Gingongos (1993);
  - A Rainha Tarataruga (1997);
  - A Filha do Soba (2001).
- 

### **Mário António (1934-1988)**

Mário António Fernandes de Oliveira nasceu em Maquela do Zombo em 1934. Fez os estudos primários e secundários em Luanda, para onde foi viver aos sete anos de idade. Funcionário público desde 1952, desenvolveu actividades de pesquisa em Luanda como colaborador do Instituto de Investigação Científica de Angola. Em 1963 parte para Lisboa onde concluiu o Curso de Licenciatura em Administração Ultramarina com distinção, tendo sido convidado a exercer a docência a partir de 1966. Como investigador destacou-se pela dedicação ao estudo da história, da literatura e da cultura angolana em geral. A sua poesia que se distinguia por um lirismo de síntese marcado pelos recursos estilísticos de transição, divide-se em duas fases.

#### **Publicou:**

- 100 Poemas (1963);
  - Era tempo de Poesia (1966);
  - Rosto da Europa (1968);
  - Coração Transplantado (1970);
  - Crónicas de uma cidade estranha (1964);
  - Farra de fim de semana (1965);
  - Luanda Ilha Crioula (1968)
- 

### **Mário Pinto de Andrade**

Nasceu em 21 de Agosto de 1928 no Golungo Alto e faleceu em Londres a 25 de Agosto de 1990. Era filho de José Cristino Pinto de Andrade e de Ana Rodrigues Coelho. Em Luanda para onde veio em 1930, frequentou o Seminário de Luanda onde fez os estudos primários. No colégio das Beiras concluiu o ensino secundário em 1948.

Em Outubro deste ano parte para Lisboa com o objectivo de estudar filologia clássica, tendo-se matriculado na Faculdade de Letras da Universidade Clássica. Com outros estudantes e intelectuais de países africanos de língua portuguesa, entre os quais angolanos, como Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Francisco José Tenreiro, funda em 1951 o Centro de Estudos Africanos, um círculo de reflexão e investigação sobre temas e problemáticas respeitantes ao continente africano.

Sob influência do pan-africanismo, da difusão de obras africanas e do desempenho de intelectuais africanos residentes em Paris, Mário Pinto de Andrade parte em 1954 para o exílio em Paris, onde se integra nos círculos africanos.

Torna-se amigo pessoal do senegalês Alioune Diop, passando em seguida a fazer parte do corpo redactorial da então prestigiada revista *Présence Africaine*. Em 1956 toma parte activa do 1º Congresso de Escritores e Artistas Negros, realizado em Paris, em que estiveram igualmente presentes Manuel dos Santos Lima e Joaquim Pinto de Andrade.

Três anos depois, em 1959, com Viriato da Cruz, participa no 2º Congresso de Escritores e Artistas Negros, realizado em Roma. Na década de 60, ao lado de outros patriotas angolanos como Viriato da Cruz e Lúcio Lara, lança-se na luta política activa.

Três anos depois renuncia a liderança do Movimento Popular de Libertação Nacional de Angola, preferindo assumir a postura de intelectual, desenvolvendo pesquisas e prosseguindo os estudos de sociologia, além de uma intensa actividade de publicações.

Mário Pinto de Andrade deve ser considerado o mais importante e exemplar ensaísta angolano do século XX. Além de artigos e ensaios espalhados em publicações periódicas, publicou *Antologia Temática de Poesia Africana* (1953, 1979), *La Poesie Africaine d'Expression Portugaise* (1969), *La Guerre en Angola* (1971), *Amilcar Cabral - Essai de biographie politique* (1980), *Origens do Nacionalismo Africano* (1997).

---

## **Mota Yekenha**

Mota Yekenha nasceu no Cipeio, província do Huambo, em Fevereiro de 1962. Aí viveu a infância e juventude. Frequentou a escola primária na missão católica local. Formou-se em filosofia e teologia no Seminário Maior do Huambo. Tem um romance publicado em 1992, sob o título *Kambonha*, com a chancela da Europress.

---

## **Óscar Bento Ribas**

Óscar Bento Ribas nasceu em Luanda a 17 de Agosto de 1909. É filho de pai português, Arnaldo Gonçalves Ribas, natural de Guarda (Portugal), e de mãe angolana, Maria da Conceição Bento Faria, natural de Luanda. Fez os estudos primários e secundários em Luanda, tendo passado pelo Seminário-Liceu de

Luanda. Poucos anos depois da criação do Liceu Salvador Correia de Luanda, viria em dois anos a concluir aí o 5º ano.

Após uma estada em Portugal onde estudou aritmética comercial, regressa a Angola indo empregar-se na Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade. Residiu sucessivamente nas cidades de Novo Redondo, actual Sumbe, e Benguela, Ndalantando e Bié. Foi em Benguela que aos 22 anos de idade se começaram a manifestar os primeiros sinais da doença que, 14 anos depois, o levaria à cegueira definitiva aos 36 anos de idade. Considerado fundador da ficção literária moderna angolana, após António de Assis Júnior, Óscar Ribas iniciou a sua actividade literária nos tempos de estudante do Liceu. A sua primeira fase de publicações começa com duas novelas: *Nuvens* que passam em 1927 e *Resgate de uma falta* em 1929.

Segue-se a segunda fase com *Flores e espinhos* (1948), *Uanga* (1950) e *Ecos da minha terra* (1952). No dizer do ensaísta e crítico literário Mário António, "Nesta última fase se inicia a prospecção da africanidade na obra de Óscar Ribas" para a qual contribuiu decisivamente "sua Mãe, D. Maria Bento Faria, protótipo das senhoras africanas do outro tempo, mantendo vivas as fontes originais da sua própria sabedoria". Em toda a produção literária posterior, Óscar Ribas demonstra na verdade uma propensão pouco comum entre os escritores da sua geração e mesmo em gerações posteriores. Revela-se profundamente preocupado com os temas da literatura oral, filologia, religião tradicional e filosofia dos povos de língua kimbundu. Destas preocupações resultam a sua bibliografia dos anos 60, nomeadamente:

- Ilundo - Espíritos e Ritos Angolanos (1958,1975);
- Missosso 3 volumes (1961,1962,1964);
- Alimentação regional angolana (1965);
- Izomba - Associativismo e recreio (1965);
- Sunguilando - Contos tradicionais angolanos (1967, 1989)
- Kilandukilu - Contos e instantâneos (1973);
- Tudo isto aconteceu - Romance autobiográfico (1975);
- Cultuando as musas - poesia (1992);

Dicionário de Regionalismos angolanos. Óscar Ribas foi por diversas vezes distinguido com prémios e títulos honoríficos: Prémio Margaret Wrong (1952), Prémio de Etnografia do Instituto de Angola (1959), Prémio Monsenhor Alves da Cunha (1964). Quanto a títulos, com que foi agraciado: membro titular da Sociedade brasileira de Folk-lore (1954), Oficial da ordem do infante do governo português (1962), medalha Gonçalves Dias pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1968), Diploma de Mérito da Secretaria de Estado da Cultura ( 1989).

---

**Paula Tavares**

Ana Paula Tavares nasceu na Província da Huíla, em 1952. É historiadora com uma especialização em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Presentemente reside em Lisboa onde tem vindo a desenvolver a sua actividade profissional nos domínios da investigação histórica, além de paralelamente exercer a docência.

Quando em 1985, publicou o seu primeiro livro foi efusivamente acolhida pela comunidade dos poetas angolanos. Apesar de escrever igualmente em prosa, a especificidade da sua poesia, que revelava assim uma nova voz feminina cuja dicção poética demonstrava já alguma maturidade, despontou na apropriação das imagens e registos das oralidades étnicas angolanas colocando no centro a mulher enquanto sujeito. É membro da União dos Escritores Angolanos.

**Publicou:**

- Ritos de Passagem (poesia, 1985);
  - O Sangue das Buganvílias (crónicas, 1998);
  - O Lago da Lua (poesia, 199);
  - Dizes-me coisas Amargas como os Frutos (poesia, 1999).
- 

**Pepetela**

Pepetela, pseudónimo de Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, é natural de Benguela, onde nasceu em 1941. Realizou os estudos primários e secundários nas cidades de Benguela e Lubango. Em Portugal frequentou o Instituto Superior Técnico de Lisboa. Após a fuga para o exílio, juntou-se ao Movimento de Libertação Nacional. Em Argel, formou-se em Sociologia e integrou a equipa do Centro de Estudos Angolanos de que foi co-fundador com Henrique Abranches.

Foi Vice-Ministro da Educação. Grande parte da sua produção foi publicada após a independência, como de resto se passa com uma boa parte dos ficcionistas angolanos. É o mais internacional dos ficcionistas em matéria de prémios. Foram-lhe atribuídos o Prémio Nacional de Literatura Prémio Camões pelo conjunto da sua obra em 1997 e com o Prémio Príncipe Claus para a Cultura e Desenvolvimento em 1999. Publicou *Muana Puó* (1978); *As aventuras de Ngunga*; *Mayombe* (1980); *O Cão e os Calús* (1985); *Yaka* (1985); *Lueji, o Nascimento dum Império* (1990); *A Geração da Utopia* (1992); *O Desejo de Kianda* (1995); *Parábola do Cágado Velho* (1996) *A Gloriosa Família* (1997), *A Montanha de Água Lilás* (2000).

A tematização da história imediata, social ou política, e antiga constitui a trama de quase todos os seus romances como *Mayombe*, *Yaka*, *Lueji, o Nascimento dum Império*, *A Geração da Utopia*, *Lueji*, *A Gloriosa Família*.

Entre as suas onze obras de ficção avultam três romances, nomeadamente

*Mayombe, A Geração da Utopia e Parábola do Cágado Velho.*

Com efeito, subjaz à tematização da história uma estratégia ficcional do escritor, que se revela nas suas grandes preocupações com a *formação da nação*, como o terá manifestado numa entrevista concedida a Michel Laban, um investigador francês. E atribui tal propensão e recorrência do tema na sua obra ao facto de ter estudado Sociologia. É no cruzamento que a onomástica e as personagens estabelecem com a História onde vamos encontrar motivos de grandes interrogações sobre o labor ficcional de Pepetela.

Em *Yaka*, um romance em que se conta a saga dos Semedo, uma família descendente de um antigo colono, este autor submete personagens da História de Angola como Mutu-ya-Kevela a um tratamento semântico que suscita alguma perplexidade para o leitor angolano avisado, numa trama que se traduz em inadequada superação das metáforas coloniais. Mutu-ya-Kevela, que é um herói da resistência ao colonialismo, não pode ser reduzido a “monstro de dentes compridos” funcionando como um horror às crianças, tal como acontece em *Yaka*. A perplexidade atinge o apogeu, quando a incorporação de personagens-referenciais no romance deixam de satisfazer aquele fim, através do qual se deve reabilitar os heróis passado, da grande narrativa angolana que é a História de Angola. Em tudo isso reside uma inquietação com aquelas coisas que tocam as identidades colectivas e a legitimação do lugar que se ocupa na sociedade.

---

## **Raul David**

Raúl David nasceu em 1918 na cidade de Benguela, província de Benguela. Fez os estudos primários na Ganda, onde passou a infância. Frequentou o seminário católico de Ngalandi. Iniciou a sua actividade literária aos 45 anos de idade. Mas estreia-se aos 57 anos, já no alvorecer da independência. Publicou *Colonos e Colonizadores* (1974), *Poemas* (1977) *Escamoteados na Lei* (1987), *Cantares do nosso Povo*, versões escritas de cantos e poemas em língua Umbundu (1987) *Narrativas ao Acaso* (1988), *Ekaluko Iya Kwafeka* (1988) *Crónicas de Ontem para ouvir e contar* (1989), *Da Justiça Tradicional nos Umbundos* (ensaio) (1997).

Raúl David reside actualmente em Benguela, capital da província onde nasceu, preparando-se para publicar as suas memórias.

A leitura de toda a sua obra permite detectar a existência de um fio condutor que aponta para a predominância da narrativa-testemunho, apesar das incursões nos domínios da poesia oral em versões escritas e da ensaística. Mesmo assim está subjacente uma intenção de transmitir um conhecimento que, tendo-lhe chegado pela via oral, ele prefere reduzi-lo a escrito.

Por todas estas razões, Raúl David é na verdade um cultor da memória, o que pode

ser comprovado pela sua capacidade de improvisar a narração de experiências e factos ocorridos há cinquenta anos. O que qualifica o seu discurso narrativo no contexto do que é a contribuição para a história social da região de Benguela.

A sua proficiência na língua Umbundu associada à frescura com que trabalha quando conta as suas histórias, constituem dois elementos entre tantos daquilo que permite distingui-lo de outros escritores angolanos que usam o português. Nele se reconhece a coexistência actual das línguas nacionais e da língua portuguesa.

---

### **Roderick Nehone**

Roderick Nehone nasceu em Luanda a 26 de Março de 1965. É jurista e exerce actividade docente na Universidade Agostinho Neto.

#### **Publicou:**

- Génese (poesia, 1998);
- Estórias Dispersas de um Reino (contos, 1996) e
- O Ano do Cão (romance, 1998).

Com o livro de poesia arrebatou o Prémio Literário António Jacinto e os livros de ficção foram agraciadas com o Prémio Sonangol de Literatura, sucessivamente em 1996 e 1997.

Pertencendo ao que poderíamos designar por última fornada da Geração Literária de 80, é uma das mais fulgurantes revelações da ficção narrativa angolana. Vem assim engrossar o elenco de ficcionistas da geração em que figuram alguns autores com provas já dadas, tais como Cikakata Mbalundo, Jacinto de Lemos, Sousa Jamba e Mota Yekenha, exibindo uma diversidade de recursos a que se associa especialmente o fôlego para a construção de mundos fantásticos. É membro da União dos Escritores Angolanos.

---

### **Rosália Silva**

Rosália Silva é natural do Kwanza Norte, onde nasceu em 4 de Abril de 1959. Aí realizou os estudos primários e secundários.

É formada em Ciências da Educação, na especialidade de linguística portuguesa, pelo Instituto Superior da Universidade Agostinho Neto. Publicou Totonya (1998), uma narrativa que mereceu menção honrosa do Prémio Literário António Jacinto.

---

## Rui Augusto

Rui Augusto nasceu a 26 de Julho de 1958, na região de Camabatela. Fez parte daqueles grupos de jovens que na efervescência eufórica da independência integraram as forças armadas. Fez estudos universitários de Economia na Universidade Agostinho Neto. Na década de 80, exerceu actividades ligadas a edição de publicações, tendo sido revisor no Jornal de Angola, membro do conselho editorial do semanário cultural Angolê-Artes e Letras e da revista Mensagem. Desde 1992, tem vindo a dedicar-se à actividade política, sendo deputado à Assembleia Nacional.

Além de ensaísta de boa prosa sem livro publicado, com provas dadas nas colunas da imprensa, é, no entanto, um dos mais importantes poetas da Geração Literária de 80, encabeçando aquela corrente ou tendência que se caracteriza pelo tratamento de temas associados à dimensão ontológica, mais concretamente a perda do sentido da existência humana.

### **Publicou:**

- A Lenda do Chá (poesia, 1987);
- O Amor Civil (poesia, 1991);
- Colar de Maldições (poesia, 1994).

É membro da União dos Escritores Angolanos.

---

## Rui Duarte de Carvalho

Ruy Duarte de Carvalho é um angolano por naturalização. Nasceu em Portugal em 1941. Passou a infância na Província do Namibe cuja paisagem, espaços físicos e sociais ocupam ainda hoje um lugar privilegiado nas suas actividades de escritor e investigador em antropologia. É Antropólogo formado em França na École des hautes Études en Sciences Sociales de Paris. Foi laureado com o Prémio Nacional de Literatura em 1988.

Como regente agrícola, exerceu a profissão percorrendo as grandes regiões angolanas em que se encontram implantadas áreas da agricultura de rendimento, conhecendo igualmente as práticas agro-pastoris tradicionais e também chamadas de subsistência. Como cineasta e antropólogo tem vindo a situar o cenário das suas pesquisas a região etnocultural Kuvale, no sul do país. Neste contexto o poeta vai sendo interpelado pela flora e pela fauna, decorrendo daí o apelo telúrico para uma criação literária irremediavelmente marcada por experiências vividas.

Tal como diz o escritor: Eu falo daquilo que sei, daquilo que experimentei, o que revela evidentemente a minha origem de classe, a minha formação, não pode

deixar de ser nem eu queria que fosse de outra maneira (...) revela também o muito profundo e específico comércio emotivo que tenho mantido com a geografia física e humana (...)"

A sua estreia literária ocorre em 1972, quando arrebatando o Prémio Mota Veiga, publica *Chão de Oferta*, o seu primeiro livro de poesia. A sua produção é variada, cobrindo a poesia, a ficção narrativa, o ensaio e o cinema. Depois de 1972, **publicou:**

- A Decisão da Idade (poesia, 1976);
- Como se o Mundo não Tivesse Leste (ficção narrativa, 1977);
- Exercícios de Crueldade (poesia, 1978);
- Sinais Misteriosos... Já se Vê... (poesia, 1979);
- Ondula Svana Branca (poesia, 1982);
- O Camarada e a Câmara (ensaio, 1984);
- Lavra Paralela (poesia, 1987);
- Hábito da Terra (poesia, 1988);
- Ordem de Esquecimento (poesia, 1997);
- A Câmara, a Escrita e a Coisa Dita, (ensaio, 1997);
- Aviso à Navegação (ensaio, 1997);
- Vou lá Visitar Pastores (ficção narrativa);

- Observação Directa (poesia, 2000);

E acaba de publicar *Lavra Reiterada*, uma antologia de textos extraídos de livros anteriores, nomeadamente *Exercícios de Crueldade* e *Ordem de Esquecimento* (poesia, 2000), *Os Pepeis do Inglês* (ficção, 2000).

---

## **Samuel de Sousa**

Samuel de Sousa nasceu no Ambriz a 27 de Abril de 1927, viveu durante algum tempo na região do Bembe (Uíge), tendo-se fixando aos dezoito anos em Malange, onde dirigiu círculos de animação cultural de orientação anti-colonial. Tem colaboração em várias publicações periódicas, nomeadamente: *Ecos do Norte*, *Jornal de Angola*, *Angolense*, *A Província de Angola*, *Cultura*.

Parte da sua obra literária inédita foi, em 1967, apreendida pela PIDE. Figura em *Poesia de Angola*, antologia publicada em 1976 pelo Ministério da Educação e Cultura. Pode ser considerado poeta bissexto, isto é, feito de alguma poesia e efémeras experiências literárias. Durante aproximadamente uma década foi Delegado Provincial da Cultura de Malange.

Publicou um único livro de poemas *Poesia*, 1972, na colecção *lavra e oficina* da União dos Escritores Angolanos de que é membro fundador.



## **Sousa Jamba**

Sousa Jamba nasceu na vila do Dondi, província do Huambo, em 1966. Passou a infância na capital da província. Em 1976 emigra para a Zâmbia, em consequência da guerra. Fez os estudos em língua inglesa, e com ela se iniciou na actividade literária.

Em 1986 foi para Londres com o objectivo de estudar jornalismo. Trabalhou para o jornal The Spectator onde lhe foi atribuído o prémio Shiva Naipul. Reside actualmente em Londres.

### **Publicou dois romances:**

- Patriotas (1991) e Confissão Tropical.
- 

## **Timóteo Ulika**

Timóteo Ulika, pseudónimo literário do historiador Cornélio Kaley, nasceu a 8 de Dezembro de 1944 no actual Município do Bailundo. Fez os estudos primários na Missão Evangélica do Bailundo.

No Liceu do Huambo, antiga cidade colonial de Nova Lisboa, iniciou os estudos secundários que viria prosseguir em Luanda no Liceu Salvador Correia. Em 1969 ingressou no curso de História da Faculdade de Letras do Lubango que concluiria anos mais tarde na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

É Mestre em Estudos Africanos pelo ISCTE de Lisboa, tendo consagrado o seu trabalho de tese à problemática da produção petrolífera no quadro geral da economia de Angola. Pela sua idade e experiência, Timóteo Ulika pertencerá certamente à geração literária de 70.

Embora se revele tardiamente com obra publicada, este autor coloca-se ao lado daqueles ficcionistas que enriquecem a estrutura da narrativa angolana, ao trazer para a ficção literária uma focalização e um ponto de vista, todos eles positivos sobre outros espaços físicos, tipos de personagens e psicologias, nomeadamente a região planáltica, as personagens que povoam o mundo rural, seus saberes e filosofias veiculados em língua Umbundu, situações e discursos que funcionam em contextos de comunicação predominantemente oral.

É membro da União dos Escritores Angolanos.

### **Publicou:**

- A Rola de Tchingandu ( INALD,1988);
- Os Petróleos e a Problemática do Desenvolvimento em Angola: Uma visão

histórico-económica (1996);  
• Kandundu (2000)

---

## **Uanhenga Xitu**

Uanhenga Xitu, nome próprio em língua Kimbundu de Agostinho André Mendes de Carvalho. Nasceu em Kalomboloca, a 29 de Agosto de 1924, Icolo e Bengo. Foi preso político em 1959, tendo feito parte do chamado “Processo dos 50”. Cumpriu os oito anos da sua pena de prisão no campo de concentração do Tarrafal. É membro fundador da UEA de que foi Presidente da Comissão Directiva.

### **Publicou:**

- Meu Discurso (1974);
- Mestre Tamoda (1974);
- Bola com Feitiço (1974);
- Os Sobreviventes da Máquina Colonial Depõem (1980);
- Os Discursos do Mestre Tamoda (1984);
- O Ministro (1989); Cultos Especiais (1997)
- Mestre Tamoda (1974);
- Bola com Feitiço ( 1974);
- Manana (1974);
- Vozes na Sanzala- Kahito (1976);
- Maka na Sanzala (1979);
- Os Sobreviventes da máquina colonial depõem (1980);
- Discursos do Mestre Tamoda (1984);
- O Ministro (1989);
- Cultos Especiais ( 1997).

Enquadrar este autor no grupo da geração de 48, é de certo modo um acto inusitado, além de problemático, na medida em que ele revela-se para a literatura na década de 70. Ora, se operarmos com um conceito de geração literária em que se dê relevância à experiência, talvez não hesitássemos em proceder assim. É que a sua narrativa carrega as vivências de décadas anteriores, não podendo a sua escrita traduzir facilmente a permeabilidade relativamente às motivações diferencialistas dos narradores de 60 e 70.

Do conjunto da obra deste autor, a crítica e o público celebram com frequência o conto Mestre Tamoda.

Tamoda, simbolizando, o mimetismo cabotino, é uma personagem típica do mundo rural que através da exibição de maneirismos expõe à hilaridade o uso da língua portuguesa perante uma audiência de jovens e crianças, transformando-se em modelo, no que diz respeito ao emprego e manipulação de vocábulos

portugueses.

Mas é a narrativa Manana que merece uma atenção particular. Trata-se de uma história cujo interesse reside na incorporação de universos da tradição oral e na sua concentração à volta do tema da constituição da família e motivações da sua ruptura. Os sinais da oralidade impregnam o texto com alguma intensidade. O que pode ser verificado pela utilização de determinados códigos da oralidade: o musical, o cinésico, o onomástico.

O código musical rege os trechos cantados mais ou menos longos. O código onomástico rege os nomes de algumas personagens. Assim, o código musical associa-se ao código linguístico.

O funcionamento e as regras do código onomástico verificam-se, por exemplo, na decifração do nome Manana . O sentido e o procedimento de nominação é referido pelo personagem-narrador nos seguintes termos: “Soube mais tarde que o nome dessa Manana não é de origem portuguesa. É de quimbundo. Significa ninfa ou larva de abelhas. Alimento dos jithuxi, dos caçadores e de mais pessoas que fazem vida permanente nas matas”.

O código onomástico e as suas regras funcionam igualmente em relação a grande parte das personagens de segundo plano que têm nomes em kimbundu. Do mesmo modo os topónimos. No elenco dessas personagens destacam-se as seguintes: avô Mbengu, velha Kazola, Kalunga, velha Kifila, avô Matadi, Kunda Nzenze.

Na qualidade de escritor com um envolvimento directo na actividade política, pois é deputado à Assembleia Nacional, na sua bibliografia destacam O Ministro e Cultos Especiais duas obras consagradas à crítica social, ao culto da personalidade e a outros comportamentos dos políticos.

---

### **Viriato da Cruz (1928 - 1973)**

Nasceu em Porto Amboim, Kwanza Sul, em 1928. Fez os estudos liceais em Luanda. Considerado um dos mais importantes impulsionadores de uma poesia regionalista angolana nas décadas de 40 e 50, e da actividade política dos poetas que permaneceram em Angola, foi Secretário Geral do MPLA, durante os primeiros anos da década 60.

Saíu de Angola em 1957 e em Paris foi juntar-se a Mário Pinto de Andrade, tendo desenvolvido intensa actividade política e cultural. Depois de ter abandonado a liderança do movimento de libertação nacional, veio a falecer na China em 13 de Julho 1973.

Publicou Poemas (1961). Entre os seus textos poéticos, destacam-se *Namoro*, *Sô*

*Santo e Makézu.*

---

Todos os direitos reservados.

Embaixada de Angola em Portugal.

Site optimizado para Internet Explorer 5.0 ou superior com resolução de 800x600 ou superior.